



SILVES. PATRIMÓNIO

Muralhas estão em risco e falta verba para obras

INTERVENÇÃO ⚡ Trabalhos de conservação têm um custo estimado em mais de um milhão de euros
FINANCIAMENTO ⚡ Autarquia reclama apoio do Estado e de fundos comunitários para as obras

JOSÉ CARLOS EUSÉBIO

As muralhas de Silves apresentam sinais de degradação, existindo mesmo zonas em risco de colapso. Ao que apurou o CM, a intervenção de salvaguarda representa um custo estimado em mais de um milhão de euros e, para já, não existe garantia de financiamento para as obras.

A degradação já se faz sentir há vários anos (em 2012 houve uma derrocada), mas agravou-se nos últimos meses. Já este

QUEDA DE PEDRAS OBRIGOU À COLOCAÇÃO DE BAIAS DE PROTEÇÃO

ano, num setor próximo do edifício da câmara registou-se a queda de pedras, o que obrigou à colocação de baias para evitar ferimentos em pessoas.

A presidente da câmara, Rosa Palma, esperava que a intervenção fosse considerada prioritária no âmbito dos fundos comunitários, mas “só o projeto foi considerado e não a consolidação das muralhas”. Devido à urgência, a autarquia deci-



Uma derrocada da muralha já tinha ocorrido em 2012 (na foto), este ano registou-se outra próxima da câmara

diu avançar, por conta própria, com “o desenvolvimento do projeto”, revela Rosa Palma, que, no entanto, avança que a câmara não tem condições para assumir os custos da obra.

Em resposta a uma questão sobre o tema, da deputada Teresa Caeiro (CDS), o Governo

defende que “a almedina encontra-se na posse e propriedade da câmara”. Mas Rosa Palma discorda e considera que o Estado tem responsabilidades, porque “o património é de todos”.

O Ministério da Cultura garante, entretanto, que a Direção Regional de Cultura do Algarve,

em conjunto com a autarquia, já apresentou “um projeto de mapeamento de investimentos” para a conservação de três torres, através do programa Cresce Algarve 2020.

Além das muralhas, a câmara alerta que a ponte velha também precisa de intervenção. ●